

que já se encontra em oração desde o cântico de abertura, a aprofundar a sua comunhão com Deus através da oração comum e pública da Igreja universal.

Os momentos de silêncio são preciosos. Devem ser bem aproveitados. Cada participante tem a oportunidade de «contribuir» com as suas preces para a oração que, aliás, pertence a todos. E isso ele fá-lo no silêncio do seu coração.

Não sendo uma leitura, o presidente pode, quando necessário e oportuno, acrescentar uma palavra ou pensamento na linha do que é proposto no texto do missal.

Na Missa diz-se uma única oração, em forma de súplica, a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo.

Como vemos, a Colecta encaminha-nos para um horizonte mais amplo do que a realidade limitada das nossas vidas. Ela lembra-nos que somos parte de um Povo universal. Um Povo salvo pelo Sangue do Redentor. Um Povo livre chamado a viver na santidade do Espírito Santo para proclamar as maravilhas de Deus.

Extraído do livro "A Eucaristia que celebramos"

INFORMAÇÕES

Passeio/Peregrinação a Fátima a 14 e 15/09: A saída será às 7,15 h., na Estrada Nacional, em frente ao Cruzeiro do Senhor do Socorro.

Já não há lugares vagos. O pároco pede àqueles se inscreveram mas ainda não levantaram o bilhete com o n.º do lugar, que, por favor, o levatem quanto antes, pelo menos antes do dia da partida, para evitar atrasos na organização do Passeio.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
9	Seg	19	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Rosa Vaz, Rosa de Freitas Perestrelo (7.º dia)
10	Ter	19	António Esquerdo Pereira, Emilia Rodrigues, Manuel Lage; Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; José Leite e Maria da Conceição
11	Qua	19	Victor Manuel e Eva das Dores; José Peixoto Ribeiro
12	Qui	19	José Bastos; Luis Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves
13	Sex	19	Rafael Coimbra; Maria Olimpia Pinto da Rocha
14	Sáb	19	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes
15	Dom	9,45	Manuel Viana e Luzia Vaz

PARÓQUIA VIVA



«Jesus disse aos seus discípulos: “Se o teu irmão te ofender, vai ter com ele e repreende-o a sós. ... Se não te escutar, toma contigo mais uma ou duas pessoas ... Mas se ele não lhes der ouvidos, comunica o caso à Igreja; e se ele também não der ouvidos à Igreja, considera-o como um pagão ou um publicano.» (Evangelho)

**N.º 46 – 23.º Domingo do Tempo Comum
Ano A**

08/09/2002

PARÓQUIA DO SENHOR DO SOCORRO
Arciprestado de Viana do Castelo
Tel. 258-835086 (ou 93-6322123)

23º Domingo do Tempo Comum - Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

A DIFÍCIL ARTE DE SER JUSTO – Os seguidores de Jesus reúnem-se para celebrar juntos a memória d'Aquele que nos amou até às extremas conseqüências do amor: Jesus Cristo morto e ressuscitado, presente onde dois ou três se reúnem em Seu nome. Os que se reúnem em nome d'Ele procuram expressar e criar relações onde a única dívida a ser paga é a do amor, pois amar é obedecer à Lei com perfeição (*II leitura*). À luz da Palavra de Deus, os seguidores de Jesus aprendem a praticar a justiça do Reino na comunidade, fazendo de tudo para salvar o irmão (*Evangelho*), pois pregar e praticar a justiça traduz a própria identidade do profeta (*I leitura*).

1ª leitura: Ez. 33, 7-9

«Se não falares ao ímpio, pedir-te-ei contas do seu sangue» – A missão do profeta, no Antigo Testamento, como a do cristão, no Novo, é denunciar o mal. Se, por medo, cobardia, ou comodismo, se abstém de, privada e publicamente, condenar o erro e de chamar os homens ao recto caminho, ele é co-responsável e um dos factores da injustiça no mundo. Consequentemente, sujeito à culpa. Se, pelo contrário, prega a verdade e, sob nenhum pretexto a esconde, subindo aos telhados, se necessário, para melhor se fazer ouvir, ele é elogiado e obtém, do Senhor, a salvação.

2ª leitura: Rom. 13, 8-10

«A caridade é o pleno cumprimento da lei» – Todos os ensinamentos de Deus sobre a convivência dos homens entre si, se resumem em poucas palavras: «Amor ao próximo». Com efeito, «não mates», «não sejas adúltero», «não furtives», não levantes falsos testemunhos, nem calúnies», condensam-se no amor. O próprio culto prestado a Deus, deixará de o ser autenticamente, e o homem será um hipócrita, sempre que odeie o seu irmão e diga adorar a Deus.

Evangelho: Mt. 18, 15-20

«Se te escutar, terás ganho o teu irmão» – Jesus, ao instituir a Igreja, não esqueceu que ela ia ser formada por homens sujeitos a muitas limitações, ao erro e ao próprio pecado – a maior das limitações.

Eis por que Ele apresenta, pelo evangelista S. Mateus, o caminho a seguir para tentar a reconciliação do pecador. Admoestação individual e fraterna; recurso ao amigo bem formado; e, finalmente, uma última tentativa, a nível comunitário, serão as etapas a percorrer, se necessário. Mas que tudo se processe sob a égide da caridade. Sem ela, não há aproximação, há afastamento.

VIVER A EUCARISTIA

HINO DE LOUVOR

Comentando os ritos iniciais da celebração eucarística, falámos do cântico

de entrada, do acolhimento do presidente e do acto penitencial. Agora vamos ver o sentido e a importância do *Glória*.

Nas celebrações dominicais, durante o ano e nas festas ou solenidades do calendário litúrgico, ele nunca falta.

O hino de louvor, assim chamado porque expressa o louvor e a adoração ao Deus uno e trino, apresenta três partes.

No início, há a citação de Lucas (Lc 2, 1 b): *Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados*. Conforme um costume antigo, este salmo cristão começa com um versículo da Sagrada Escritura.

Já na primeira proposição do hino vemos claramente o sentido da liturgia: a glorificação de Deus e a nossa santificação, que se traduz em paz, o dom precioso que Deus concede a Seus filhos.

O *Glória* revela ainda outra característica importante da liturgia: a invocação trinitária do glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Assim, na primeira parte aclamamos o Pai que na liturgia recebe sempre o nome de Deus. O Filho recebe o nome de Jesus Cristo e o título de Senhor. A Ele se dirige a segunda parte do hino.

Nessa segunda parte, o Filho é invocado com os títulos de Unigénito e Cordeiro, pois n'Ele se realizaram as profecias do Antigo Testamento. Igualmente Deus, o Filho está à direita do Pai para acolher a súplica da Igreja congregada no Espírito Santo.

No final, o hino que começou com o louvor de Deus, termina com a exaltação de Cristo: *Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai*. Estas palavras não são uma simples enumeração das pessoas divinas. Colocam a pessoa de Cristo Jesus, transfigurado pelo Espírito Santo, no centro da oração e súplica da comunidade celebrante. Junto do Pai, na glória que possuía antes que o mundo existisse, Jesus vive e reina.

COLECTA: A ORAÇÃO DE TODOS

Algumas orações são reservadas ao presidente da assembleia. Isto não significa que elas não pertençam ao povo. Mas que há, na acção litúrgica, um ministério ou serviço da presidência bem caracterizado.

Assim, a Colecta é a primeira oração própria do presidente, mas que supõe e requer o assentimento de toda a comunidade através do *âmen*. O rito de entrada termina e atinge aqui o seu ponto alto.

A finalidade da Colecta é dupla. Em primeiro lugar, esta oração presidencial recolhe, reúne as orações da comunidade. Eis o motivo do silêncio após a convocação, *oremus*. Em segundo lugar, ela foca o mistério que está a ser celebrado: Natal, Páscoa, Pentecostes, Ascensão etc. ... Esta dupla finalidade da oração de conclusão do rito de entrada (outra designação da colecta) leva a comunidade,